AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO 24 NOVEMBRO

17h00: Bicesse (P. Salesianos)
18h00: Malveira (P. João Braz)
18h00: Alcabideche (P. Carlos)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h00: Alvide (P. Luis Fialho)

DOMINGO 25 NOVEMBRO

9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. Salesianos)
10h30: Bicesse (P. João Braz)
11h15: Alcabideche (P. Alberto R.)
11h30: Murches (P. Salesianos)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. João Braz)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luis Fialho)
18h30: Janes (P. Paulino)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª feira: 18h00

Salesianos de Manique
2ª feira a Sábado (excepto 4ª feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª a 6º feira: 18h30
Sábado: 19h00

Mosteiro das Concepcionistas
2ª feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
paroquiadealcabideche

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: sábados, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria
Alcabideche: Sábados às 15h30
Alvide: 2ª feira às 09h00
Bicesse: 4ª feira às 16h00

Grupo Bíblico
Alcabideche: 3º feira às 21h00

Ultreia
Cascais: Igreja da Ressurreição, 4º feira às 21h30

Outros Eventos da Semana

Catequese de Adultos: Quinta, dia 22, às 21h00, na Igreja de Alcabideche

Concerto de Música Sacra: Sábado, dia 24, às 16h00, na Igreja de Alcabideche

Ordenação de D. Daniel Henriques e D. Rui Valério: Domingo, dia 25, às 16h00, nos Jerónimos.

Atendimento Paroquial

Cartório
2ª a 6ª feira, das 15h00 às 19h00
Sábado das 10h00 às 13h00

Pároco
3ª a 6ª feira, das 16h00 às 18h30

PARÓQUIA DE S. VICENTE DE ALCABIDECHE

Domingo XXXIII do Tempo Comum 18/11/2018 - ANO 3 - NÚMERO 42

PARÓQUIA DE S. VICENTE DE ALCABIDECHE

BOLETIM PAROQUIAL

À ESCUTA DA PALAVRA

EVANGELHO SEGUNDO S. Marcos 13, 24-32

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu. Aprendei a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabei que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai».

Comentário

A questão do fim deste mundo sempre esteve presente no espírito humano, como convicção de fim inevitável e incerteza de quando e como acontecerá. Não faltam teorias milenaristas a apontar e apelar para um fim e para a consequente necessidade de para ele nos prepararmos, alimentadas por alguns textos bíblicos, entre os quais os que neste Domingo escutamos. Uma coisa é certa: a incerteza de quando isso acontecerá: «quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai». É, portanto, em vão que a humanidade marca uma data para o seu fim; arrisca-se ao seu incumprimento. Outra coisa é certa: enquanto o frequentamos, este mundo bom e belo e (quase) infinito, onde nele habitamos como num jardim, deverá ser cuidado, protegido, estimado, conservado para que continue a ser o nosso único (paraíso). E ainda é certo o seguinte: este mundo vai terminando para aqueles que dele partem… E, por fim, a maior das certezas, o cumprimento da profecia: **«passará o Céu e a terra mas as minhas palavras não passarão».** Seja qual for a sua evolução, no meio das fragilidades e limites da nossa condição humana, onde germinam as sementes da esperança, a Palavra (o Amor) revelado em Jesus Cristo nos braços e no abraço da Cruz nos guardará para a Eternidade. Uma coisa é certa: é dando que se recebe.

18 de Novembro - Dia Mundial dos Pobres
... e Ricos? Aires Gameiro (artigo adaptado)

O dia dos pobres é impessoal e massificante para os pobres. Pobres até no nome. Os pobres são pobres também por quase ninguém os tratar pelo nome. Quando morre um pobre poucos sabem quem era. É curioso! O muito pobre do Evangelho tinha o nome de Lázaro e o rico era um anónimo. Ao contrário, no dia de falarem dos mais ricos do mundo aparece logo uma lista dos seus nomes sonantes e da posição na ordem de riqueza, de bancos, dinheiro e mundos e fundos que têm (ou pensam ter). Apesar de um dia dos ricos poder ofender os pobres, seria favorável juntar os dois lados num único dia: Dia Mundial dos ricos e dos pobres. Dos muito, muito ricos e dos muito, muito pobres. Esse dia seria um desafio para comparar os muito ricos com os muito pobres. Vigora uma comparação de indiferença, desprezo, abandono dos pobres quando, cientificamente, se afirma que menos de uma centena de super-ricos se apropriou de 82% da riqueza em 2017 no mundo; e metade da população mais pobre terá ficado sem nada. Mais negro é o facto de que crianças muito, muito pobres serem 400 milhões; e 1,4 milhões delas estarão em risco de morrer de fome na Africa. Alguns ricos, muito ricos, tendem a reagir. Se fossem a preocupar-se com os pobres, "à sua porta" e dar migalhas a todos, deixavam de ser ricos e outros lhes passavam à frente. O muito, muito rico da parábola do Evangelho tinha só um pobre, muito pobre, à sua porta, e fez como os muito ricos de hoje com muitos pobres. Mas os pobres muito pobres não precisam só das migalhas. Precisam dos que reduzam o número e não apenas façam os ricos mais ricos. Como os grandes políticos, os poderosos e os riquíssimos deste mundo, como partes interessadas, não querem mudar a ordem de partilhar os bens comuns do planeta, mesmo sabendo, cientificamente, que não levam nada dele, os muitos pobres irão continuar mais ou menos na mesma apesar das grandes cimeiras políticas de gente muito rica e muito poderosa. E nem sequer se lhes permite emigrar para deixarem de ser tão pobres. Será progresso, esta concentração de meios em cada vez menos pessoas? Os robots poderão ser melhores, mesmo sem coração? Os ricos fazem coisas boas; só lhes falta fazer o bem aos miseráveis à sua porta. Mas nada disso impede que ricos e pobres estejam sempre a negociar. Uns para serem mais ricos e outros, mais pobres e sofredores. Estes, em silêncio doloroso, dirão: somos os critérios e juízes da vossa grandeza e da vossa desumanidade. Com grande poder invisível, quase só gritam continuamente: os reis vão nus de grandezas e de humanidade e não querem ver.

Legião de Maria

'Um Exército em Ordem de Batalha'

A Legião de Maria foi fundada na Irlanda em 1921, como um movimento católico de leigos comprometidos no apostolado directo e os seus estatutos estão aprovados pela Santa Sé. Trabalha em quase todas as dioceses do mundo.

A sua finalidade é dar glória a Deus mediante a santificação dos seus membros pela oração e pelo trabalho apostólico. Funciona com reuniões semanais de grupo onde se reza, se distribui e revê a actividade apostólica, e se estudam temas formativos para maior eficácia do apostolado. No plano espiritual, a Legião de Maria coloca-se à disposição de Maria, Mãe de Cristo, Rainha do Céu. Trabalha sob a Sua inspiração e protecção ao serviço de Jesus, seu Filho, invocando sempre para o seu trabalho, o auxílio do Espírito Santo. São múltiplos os seus campos de Evangelização: catequeses; visitas às famílias da paróquia, a doentes, idosos, marginalizados e famílias carenciadas que são encaminhadas para outras associações; actividade apostólica em locais marcados pela droga e prostituição, prisões; promoção integral da comunidade social; entre muitos outros.

Todo o católico que pratique fielmente a sua religião e deseje ser útil à Igreja e à sociedade, pode pertencer a este movimento.

Encontro Diocesano de Acólitos - 3 Novembro

Os acólitos da diocese foram convidados a serem na sociedade o que são no altar, estando ao serviço. "Só assim a Igreja cresce", afirmou o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, no Encontro Diocesano de Acólitos (EMA), que teve cerca de 400 participantes e decorreu na Amadora.

Organizado pelo Serviço Diocesano de Acólito (SDA), o Encontro Diocesano de Acólitos reuniu cerca de 400 participantes. O balanço é "extremamente positivo", segundo o director deste serviço, o Padre Tavares. "Nós, inicialmente, tínhamos programado um Encontro para 150 participantes. Nos últimos dias, começámos a perceber que este número iria aumentar e foi muito bom o número de participantes.", manifestou este sacerdote em entrevista. Afirmou ainda que "foi muito bom não só a adesão, mas também a alegria que se viveu neste dia e a partilha com o senhor Patriarca. O podermos estar o dia inteiro com ele, e ele estar connosco, dizer-nos algumas palavras. Ao longo do dia pudemos ir rezando, ir aprendendo, ir celebrando. Foram três momentos muito fortes: a oração, logo de manhã, a formação litúrgica e o terminarmos com a celebração.", reforçou o Sr Pe Pedro Tavares. Sobre a conversa de D. Manuel Clemente com os acólitos, este responsável salienta "a experiência de Igreja" que foi vivida naquela manhã. "Depois, tudo desemboca numa vida de entrega e de serviço ao altar", referiu. Nesta conversa D. Manuel Clemente sublinhou, por diversas vezes, que a "Igreja é o Corpo de Cristo". "Eu estou a ver o Corpo de Cristo, cada um de nós é membro deste Corpo de Jesus Cristo. E tal como no corpo humano, é muito importante que cada um saiba o que é e para que serve. O mais importante é perceber o que cada um de nós é chamado a ser no grande Corpo de Cristo que é a Igreja. No fundo, qual é a nossa missão como membros deste grande Corpo", frisou D. Manuel Clemente. Salientou ainda: "Creio que todos vocês que aqui estão, meus caros amigos e amigas, no vosso serviço de acólitos também estão a executar aquilo que, neste momento da vossa vida, Deus vos está a pedir. O mais importante que temos na vida é descobrir para que Deus nos quer!". Esta é uma questão sempre presente para cada baptizado!

APASCENTA

«Para mais dignamente exercer as funções, deve o acólito participar da sagrada Eucaristia cada dia com mais fervor e piedade, alimentar-se dela e adquirir a respeito dela um conhecimento cada vez mais elevado. Empenhe-se em penetrar o sentido íntimo e espiritual das acções que realiza, de modo que todos os dias se ofereça inteiramente a Deus e se entregue com sincero amor ao Corpo místico de Cristo, quer dizer, ao povo de Deus, cuidando principalmente dos fracos e dos enfermos.»

(in Cerimonial dos Bispos)

Concerto de Música Sacra

Igreja de Alcabideche - 24 de Novembro - 16H00

Quem canta reza duas vezes", dizia Santo Agostinho. O Coro Christus Ensemble (juntos em Cristo), convida a comunidade a um momento de oração, em forma de canto. No próximo dia 24 de Novembro, às 16h, na Igreja de Alcabideche, este grupo interpretará uma selecção de música Sacra, em louvor a Deus e a Nossa Senhora, acompanhados a piano, violino ou guitarra clássica. Entrada livre. Participe.

Domingo 18 - Dia dos Seminários Diocesanos

MEDITAÇÃO

«Deus compensa a docilidade»

Madre Maria de Jesus de Agreda